

Avelino Gomes Lopes

Salesiano



11 de Setembro de 1930 - 22 de Fevereiro de 2010

Província Portuguesa da Sociedade Salesiana
Residência Artémides Zatti - Manique

FALECEU O NOSSO IRMÃO AVELINO GOMES LOPES

*“A recordação dos irmãos falecidos
une na caridade que não passa os que ainda
são peregrinos aos que já repousam em Cristo”
(C.54).*

Caríssimos irmãos e amigos,

O Senhor dignou-se chamar a si o nosso irmão Avelino Gomes Lopes, no dia 22 de Fevereiro de 2010, pelas 08h45, nesta Residência dedicada ao Bem-aventurado Artémides Zatti.

Tinha 80 anos de idade. No ano de 2002, devido ao seu estado de saúde, foi aconselhado a mudar, de Évora para a comunidade de Mirandela. Permaneceu ali durante um ano. Como, entretanto, a sua saúde não registou melhorias, em 2003 veio para Manique.

A doença de Alzheimer foi fazendo o seu caminho, obrigando-o a estar acamado nos últimos quatro anos, completamente dependente dos cuidados médicos e de enfermagem. Apagou-se serenamente, como também serenamente tinha vivido.

O senhor Avelino deixou um grande testemunho de vida salesiana, vivida na entrega a Deus e a Dom Bosco, no exercício das actividades a que a obediência o chamou.

Breves traços da sua vida

O senhor Avelino nasceu em Carapito, Concelho de Aguiar da Beira, no dia 11 de Novembro de 1930. Recebeu o Baptismo a 5 de Outubro do mesmo ano e o Crisma a 29 de Maio de 1939. Os seus pais, António Lopes e Amélia Gomes de Campos eram profundamente cristãos e deles os sete filhos receberam a fé e aprenderam a amar o Senhor. O Avelino e os seus irmãos frequentaram a catequese na paróquia, cumprindo todas as etapas de iniciação cristã.

Até 1956, os primeiros vinte e seis anos, viveu-os na sua terra natal, em família, dedicando-se, como toda a gente, aos trabalhos agrícolas, base do sustento familiar. Era uma vida simples, assente nos valores cristãos e humanos, humilde e discreta. Bem podemos dizer que a sua vida na terra natal, resumia-se ao cumprimento dos deveres, como que antecipando o conselho que Dom Bosco deu a Domingos Sávio, a fim de poder atingir a santidade. Desta altura da sua vida, os seus familiares e conterrâneos testemunham a sua piedade e comportamento exemplar. Cumpriu o serviço militar em Cavalaria 7, nos anos de 1951/53.

Conheceu Dom Bosco e a Família Salesiana através da leitura do Boletim Salesiano. Logo se deixou cativar pelo espírito que foi lendo nos relatos de acontecimentos da vida salesiana em Portugal e no mundo. No seguimento de

informações que adquiriu junto do seu Pároco, foi admitido a uma primeira experiência salesiana na Casa da Imaculada Conceição, no Porto.

Depois de seis anos desta experiência, vividos nas comunidades de Pinto Bessa e das Edições Salesianas, como aspirante à vida salesiana, pediu a sua admissão ao Noviciado, numa carta, assinada no dia 17 de Junho de 1963, dirigida ao Director da Comunidade das Edições Salesianas, nos seguintes termos: “depois destes seis anos passados nesta casa junto dos salesianos e levando uma vida quase de salesiano, conhecendo portanto as alegrias e também as dificuldades da vida salesiana. Sentindo o desejo de me consagrar de alma e corpo ao serviço de Deus Nosso Senhor, queira V.^a Rev.^a aceitar o pedido de poder vir a participar das alegrias da vida religiosa a que desde há muito aspira este que humildemente se assina”.

O Conselho do Director, ao receber e verificar o seu pedido, refere alguns elementos que nos ajudam a compreender a personalidade do senhor Avelino, nomeadamente: “piedade óptima”, “amor ao trabalho”, “moralidade segura”.

O Conselho Provincial admite este nosso irmão ao noviciado, sem qualquer reserva, no dia 30 de Julho de 1963 na Casa de Manique.

No dia 24 de Maio de 1964, depois do ano de prepara-

ção intensa, no noviciado, faz o seu pedido de admissão à primeira profissão, numa carta dirigida ao Director da Casa, nos seguintes termos: “Tendo passado este ano de noviciado a estudar a minha vocação e as constituições da Congregação Salesiana, analisando as minhas qualidades e experimentando as minhas forças, vendo a minha adaptação ao espírito salesiano e sentindo o desejo de me consagrar a Deus por toda a vida, venho solicitar-lhe se digne aceitar-me na Congregação Salesiana como Coadjutor. Declaro ter o parecer favorável do mestre e do confessor, e, também que faço este pedido livremente e não impellido por falsos temores, interesses humanos ou coagido externamente. Move-me a isto a maior glória de Deus, a salvação própria e a dos jovens que Deus me confiar. Não há portanto na minha petição nenhum fim menos recto”. O Conselho do Director fez seguir o seu pedido para o Conselho Provincial, que o admitiu à primeira profissão, no dia 1 de Agosto de 1964.

Percurso e perfil salesiano

O senhor Avelino veio para a Congregação já homem feito. A sua vocação estava madura, sabia o que queria e ao que vinha. Depois dos primeiros 3 anos de experiência sa-

lesiana, renovou os seus votos no dia 16 de Agosto de 1967, depois de ter manifestado a vontade de continuar como salesiano de Dom Bosco. A sua vontade inicial de se consagrar a Deus na Congregação Salesiana por toda a vida manteve-a intacta e manifestou-a concretamente no pedido que dirigiu ao seu Director. Cumpriu-se este seu desejo no dia de Nossa Senhora da Assunção, aos 15 dias de Agosto de 1970.

O senhor Avelino iniciou a sua vida como salesiano consagrado precisamente em Manique, onde exerceu as funções de encarregado da despensa, durante os primeiros dois anos, de 1964 a 1966. De Manique seguiu para a Casa de Évora. Entre as actividades na Comunidade e na Escola, no ano lectivo de 1966/67 iniciou também a actividade livreira, ocupação que viria a desempenhar, praticamente durante o resto da sua vida. No ano seguinte encontramo-lo no Porto, nas Edições Salesianas. Ali trabalhou durante os próximos cinco anos.

Foi nesta casa que se entregou definitivamente à Congregação Salesiana, emitindo os votos perpétuos, no dia 15 de Agosto de 1970, festa de Nossa Senhora da Assunção.

De 1972 a 2002 desenvolveu excelente trabalho na Livraria de Évora, sempre integrado na comunidade do Oratório de S. José. Acompanhou sempre as actividades pastorais do Oratório de S. José, participando nas diversas inicia-

tivas com muita dedicação. Foi também nomeado para o Conselho do Director, funções que exerceu de 1979 a 2002. A sua presença ao balcão, ou sentado à mesa da contabilidade, foi sempre uma presença animadora, tendo sempre palavras de incentivo para todos os que com ele contactavam. Movia-o o amor a Deus e às pessoas.

Viveu e trabalhou nas comunidades de Manique, Porto e Évora. Foram trinta e seis anos gastos no importante sector da boa imprensa e da comunicação. O senhor Avelino era um bom comunicador. Fazia amigos com facilidade. Por onde passava, deixava a sua marca. Que o digam as pessoas que encontrava, todos os dias, nas ruas que o levavam do Oratório de S. José à Livraria. Toda a gente o conhecia e dele recebia um sorriso, uma palavra, um simples sinal do amor de Deus.

O senhor Avelino deixa-nos um testemunho muito vivo de vida consagrada. A sua espiritualidade, vivida na serenidade do encontro pessoal com Deus, era visível na comunidade e transparecia nos seus relacionamentos humanos, com os irmãos salesianos, com os alunos, com as pessoas com quem se cruzava, na rua ou ao balcão da Livraria.

Os que tiveram oportunidade de participar nas exéquias na sua terra natal, puderam recolher testemunhos vivos do Pároco e dos seus familiares. O Padre Silvério dizia que as pessoas sabiam que o Avelino estava na terra quan-

do o ouviam rezar e cantar, nas funções litúrgicas. Sobressaía sempre pela manifestação de uma piedade forte e visível.

Os seus irmãos, sobretudo os seus sobrinhos, testemunharam a importância da sua presença em casa, quando os visitava. A todos ouvia com atenção e para cada um tinha sempre uma palavra amiga, compreensiva e animadora. Muitas vezes o visitaram, tanto em Évora como, mais recentemente, em Manique, durante a fase da doença que o levaria ao fim. Tiveram palavras de simpatia e de gratidão para com os salesianos, a quem sentiram o dever de agradecer, com palavras comoventes, o modo como viram que este seu familiar foi tratado durante a sua vida, sobretudo, os últimos anos, no período em que se revelou a doença de Alzheimer.

O senhor Avelino deixou-nos, mas ficou a recordação de um salesiano exemplar, preparado para entrar no jardim salesiano.

Foi um salesiano exemplar. Distinguiu-se por três amores muito vivos: o amor à Eucaristia, a Nossa Senhora Auxiliadora e a Dom Bosco. Foi um homem de fé. Demonstrava-o na oração e na vida. Rezando ou cantando. Na comunidade salesiana e na comunidade educativa.

Nossa Senhora foi sempre uma presença viva. Verificaram-no os seus familiares e conterrâneos. Todas as vezes

que visitava a sua família, a presença na Igreja era sempre muito notória. Distinguia-se pela voz que se elevava acima das outras, na oração e no canto. Aliás, ficou a dever a sua vocação ao amor que tinha a Nossa Senhora.

Nossa Senhora levou-o a Dom Bosco, que conheceu através do Boletim Salesiano. O ter ouvido falar de Dom Bosco foi a sua motivação. Trabalho e temperança, o seu lema. O cansaço dos trabalhos da Livraria eliminava-o na ocupação dos trabalhos na horta. Cavava, semeava, regava, colhia. A horta beneficiou muito desta sua atenção.

Testemunhos

O retrato do senhor Avelino fica bem nítido nas palavras dos vários testemunhos que nos chegaram acerca deste nosso irmão.

O Senhor *D. Joaquim Mendes*, ao receber a notícia do falecimento do senhor Avelino, enviou-nos a seguinte mensagem:

Grato pela informação sobre a morte do senhor Avelino. Recordo-o na oração. O senhor Avelino foi um daqueles Irmãos Leigos da nossa Província que se entregou de alma e coração à missão, exercendo com fidelidade, dedicação e simplicidade as várias funções que lhe foram confiadas.

Possuía um grande sentido apostólico no trabalho que realizava, desde o trabalho na Livraria à animação litúrgica e pastoral da comunidade cristã ligada à Obra Salesiana. Os últimos anos da sua vida foram «dolorosos», pelas limitações impostas pela doença. Viveu-os com fé, num abandono confiante em Deus. Estou certo que vive em Deus. Ficamos o sentido da perda e do vazio destes Irmãos, que se entregaram totalmente ao Senhor e à missão salesiana. Não nos resta senão pedir que intercedam junto de Deus para que nos envie jovens que possam ocupar o seu lugar. Recordamo-lo com afecto e gratidão. A minha comunhão convosco. Um abraço fraterno em Cristo Bom Pastor e D. Bosco,

+ *Joaquim Mendes, SDB*

Bispo Auxiliar de Lisboa

A *D. Maria Gertrudes Carapinha*, actual gerente da Livraria de Évora e que trabalhou durante muito tempo com o Avelino, mandou-nos o seguinte testemunho:

Conheci-o da animação diária da Eucaristia das 7h30, quer como leitor quer como cantor.

Mais tarde em Junho de 1988 entrei como funcionária da Livraria de Évora e daí reconheci de imediato as suas capacidades de trabalho. Incansável desde o trabalho de balcão, até ao arrumo de contas e escritas de contabilidade

até altas horas da noite. Durante a hora de almoço, o trabalho da quinta e o acompanhamento dos alunos no pátio era a sua predilecção.

Homem justo, sereno e de um enorme espírito de sacrifício e pobreza, que por vezes levava ao extremo. Em mim, sempre depositou grande confiança, e tenho dele inúmeros provérbios e ditados populares. Que pena não os ter escrito, porque de certo seria um bom livro em sua memória. Modesto no trajar, fazia da Livraria a sua missão de apostolado salesiano. O trabalho foi-o desgastando, o cansaço foi-o vencendo mas não tinha muito tempo a perder com idas aos médicos. Por fim, incapacitado de continuar o seu trabalho, abalou de Évora com a livraria no coração, e o senhor Avelino ficou no coração de muitos clientes e de quem com ele mais de perto privou.

O *Pe. Simão Pedro Cruz*, que conheceu e conviveu com o senhor Avelino, em várias circunstâncias da sua vida, diz-nos o seguinte a respeito do senhor Avelino:

De bom grado dou o meu testemunho sobre o senhor Avelino. Em Mirandela estive dois anos. Já então se sentia muito debilitado, dando sinais de alguma perda de memória e de sentido de orientação. Foi muito acarinhado tanto pelos salesianos como pelas pessoas adidas ao serviço da casa.

O que posso testemunhar mais foi dos anos

que convivi com ele. Fizemos juntos o noviciado. Era um bom colega, muito bem humorado, profundamente piedoso, humilde e trabalhador. Do tesouro da sua sabedoria tirava coisas novas e antigas, sobretudo os provérbios que tinha sempre na ponta da língua e a propósito de tudo. Era um livro aberto de sabedoria. Criava um bom ambiente de alegria e de espírito de família.

Nos anos em que estive em Évora pude apreciar nele outras notas que caracterizavam a sua pessoa. Fidelíssimo na vida comunitária, sempre prestável na animação da liturgia aos domingos, seriedade e rigor com que levava a livraria salesiana. Nas horas vagas nunca deixava de ir dar uma mãozinha à horta. Era muito estimado pelas pessoas. Pode-se dizer que era uma figura de referência em toda a cidade de Évora de salesiano bom e atencioso para toda gente.

Conclusão

Concluimos esta grata memória do nosso irmão Avelino agradecendo ao Senhor a sua vida e o que ela representou para todos nós. Deixou-nos um grande testemunho de vida salesiana, em todos os seus aspectos. Homem de profunda fé, viveu a sua vida com muita serenidade, simplicidade

dade e atenção. Amigo de todos, tinha um espírito juvenil, sempre com muita atenção aos jovens onde quer que os encontrava, no pátio, como na Igreja ou na rua.

Para todos tinha sempre um sorriso. Os que o viam passar na rua, desde o Oratório para a Livraria e vice-versa conheciam-no pelo nome e pelas palavras que lhes dirigia, com a amabilidade salesiana e o interesse pastoral que bebeu em Dom Bosco.

Guardamos a sua memória.

Manique, 22 Setembro de 2010

Pe. David Bernardo

Director

Dados para o necrológio:

Avelino Gomes Lopes

Nasceu em Carapito, Aguiar da Beira, a 11 de Setembro de 1930

Faleceu em Manique, a 22 de Fevereiro de 2010,

com 80 anos de idade e 46 anos de profissão religiosa salesiana.